

Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica Dos Casos De Violência Sexual Em Adolescentes Na Região Sul Do Brasil

Autores: JÚLIA ZILLI GRAZIANO (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA - UNISUL PEDRA BRANCA), MARYAH HILLESHEIM DA SILVA (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA - UNISUL PEDRA BRANCA), ANDRÉ SOUSA ROCHA (CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA - UNINTA - CAMPUS ITAPIPOCA)

Resumo: A violência sexual é compreendida como qualquer ato sexual ou a tentativa de consumir um ato sexual, ou outro ato dirigido contra a sexualidade de uma pessoa por meio de coerção. Sendo a adolescência um período de vulnerabilidade e constantes transformações, esse tipo de violência acarreta consequências físicas, emocionais e comportamentais. Analisar a progressão das notificações de violência sexual em adolescentes no Sul do Brasil, entre 2015 e 2022. Estudo transversal, quantitativo e descritivo com dados coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A variável analisada foi a quantidade de notificações de violência sexual em adolescentes (10-19 anos) na residência, ocorridos na região sul do Brasil, no período de 2015 a 2022. Foi utilizada análise estatística descritiva no estudo. Observou-se um total de 17.678 notificações de violência sexual na região Sul de 2015 a 2022. Desses, foram contabilizados 1.440 em 2015, 1.899 em 2017, 2.534 em 2019, 2.111 em 2020, 2.487 em 2021 e 3.325 em 2022. A partir disso, evidencia-se um aumento temporal preocupante e progressivo, sendo que da região sul, o estado do Paraná apresentou as maiores taxas de notificação, tanto em meninas quanto em meninos. A maioria dos casos foi no sexo feminino, o que corrobora a literatura, a qual revela a maior susceptibilidade desse gênero à violência sexual. Segundo a Organização Mundial da Saúde, nas Américas, uma em cada três mulheres e meninas de 15 a 49 anos sofreram violência física e/ou sexual durante a vida. Apesar das poucas notificações no sexo masculino, uma pesquisa mostrou que menos da metade procura assistência em saúde, principalmente por medo e vergonha. É importante destacar que, a maioria dos casos de violência sexual ocorrem na residência da vítima e, quando há informações sobre a autoria dos crimes, 86% dos autores eram conhecidos das mesmas. Além disso, o ano de 2020 teve influências significativas da pandemia de COVID-19, no qual o confinamento trouxe um crescimento de casos de violência sexual nas residências. Entretanto, o isolamento social distanciou as vítimas da denúncia e da rede de proteção nos serviços de saúde, aumentando a subnotificação dos casos. Infelizmente, tal situação resulta em consequências críticas para as vítimas, como lesão corporal, transtorno de ansiedade e de humor, agressividade, sentimento de culpa, baixo rendimento escolar, entre tantos outros danos psicossociais. É necessário que os profissionais de saúde estejam mais preparados para acolher e identificar as vítimas de violência sexual, com o devido cuidado e sigilo. Dessa forma, esses pacientes se sentirão à vontade para relatar os acontecimentos, evitando subnotificações pelo silenciamento das vítimas. Poucos estudos abordam a violência sexual contra adolescentes a nível regional ou municipal, precisando de um maior aprofundamento para a criação de estratégias de enfrentamento direcionadas para o combate e prevenção dessa situação.